

Universidade Federal de Viçosa
Departamento de Ciências Sociais
Graduação em Ciências Sociais
Disciplina: Instituições Políticas - CIS 327
Horário: segunda às 16h / quarta às 16h
Docente: Prof. Dr. Leonardo Barros Soares
Período: 2024.2

Ementa: Instituições políticas e neoinstitucionalismo. Regimes políticos e transição democrática. Sistemas de governo e relações entre poderes. Eleições e sistemas eleitorais. Partidos e sistemas partidários.

Objetivos: Ao final desta disciplina o estudante deverá ser capaz de: identificar conceitos básicos relacionados às instituições políticas, como sistemas de governo, sistemas eleitorais, partidos políticos e sistemas partidários, relações entre poderes, burocracia. Analisar e interpretar fenômenos relacionados à operação de instituições políticas. Comparar e avaliar o desempenho de diferentes instituições políticas, à luz dos referenciais analíticos do neoinstitucionalismo e da política comparada.

Política do curso:

- Vídeos, textos, podcasts serão indicados ao longo do semestre como conteúdos extras
- O programa poderá sofrer alterações
- A disciplina funciona em atendimento às normas da universidade sobre frequência, provas e suas substituições etc
- Plágio implica em reprovação na disciplina
- Discentes podem solicitar atendimento a partir do email leonardo.b.soares@ufv.br
- Expressões de desrespeito não são toleradas
- Recomenda-se leitura prévia dos textos
- Usar o email institucional @ufv.br
- Atenção às disposições legais sobre uso de imagens e sons das aulas remotas/gravadas - Lei nº 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais)
- Três avaliações: AV1 (25 PTOS) + AV2 (25 PTOS) + AV3 (25 PTOS) + AV4 (25 PTOS) = 100 PTOS

	DATA	ATIVIDADE/TEXTO
A1	Outubro 02	<p>Instituições políticas e neoinstitucionalismo</p> <p>AVELAR, Lúcia; CINTRA, Antônio Octávio. Sistema político brasileiro: uma introdução. São Paulo: Unesp, 2007</p> <p>LIMONGI, Fernando; ALMEIDA, Maria Herminia B T de; FREITAS, Andrea M. de (2016) “Da Sociologia Política ao (Neo)Institucionalismo: 30 anos que mudaram a ciência política no Brasil”. In: Carlos Milani; Leonardo Avritzer, Maria Do S. Braga. (Orgs). A ciência política no Brasil: 1960-2015. 1ed.Rio de Janeiro: FGV Editora, (pp. 61-92)</p>
A2	07	PERES, Paulo Sérgio. COMPORTAMENTO OU INSTITUIÇÕES? A evolução histórica do neo-institucionalismo da ciência política. RBCS Vol. 23 n.o 68 outubro/2008
A3	09	HALL, Peter A; TAYLOR, Rosemary C. R. (2003). “As três versões do neo-institucionalismo”. Lua Nova: Revista de Cultura e Política. São Paulo, n. 58, p. 193-224.
A4	14	MARCH, James G. e OLSEN, Johan P. (2008). “Neo-institucionalismo: fatores organizacionais na vida política”. Revista de Sociologia e Política, V. 16, N. 31, p. 121-142.
A5	16	LIMA, E. L. N. B. O.; MÖRSCHBÄCHER, M. Contribuições e desafios do institucionalismo histórico na Ciência Política contemporânea. BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, [S. l.], n. 81, p. 103–122, 2016.
A6	21	REZENDE, Flavio da Cunha. As Instituições Mudam Endogenamente?: Limites e Possibilidades da Mudança Institucional Endógena na Teoria Institucional Contemporânea. BIB, São Paulo, n. 76, 2º semestre de 2013 (publicada em julho de 2015), pp. 33–61. 3
A7	23	NASCIMENTO, Emerson Oliveira do. Os novos institucionalismos na ciência política contemporânea e o problema da integração teórica. Revista Brasileira de Ciência Política, nº 1. Brasília, janeiro-junho de 2009, pp. 95-121.
A8	28	<p>Regimes políticos e transição democrática</p> <p>Couto, C. G., & Arantes, R. B. (2006). Constituição, governo e democracia no Brasil. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 21(61), 41-62.</p> <p>Souza, C. (2008). Regras e contexto: as reformas da Constituição de 1988. Dados, 51(4), 791-823.</p>
A9	30	CODATO, Adriano. (2005) “Uma história política da transição brasileira: da ditadura militar à democracia”. Revista de Sociologia e Política. (25) https://doi.org/10.1590/S0104-44782005000200008
A10	Novembro 04	DIAS, A. (2016). “Sobre «desconsolidação» e retrocesso democrático”. Relações Internacionais, 52, p. 27-41.
A11	06	<p>Sistemas de governo e relações entre poderes</p> <p>LIJPHART, Arend. Modelos de democracia: desempenho e padrões de governo em 36 países. 2ed. Rio de Janeiro: Civilização</p>

		Brasileira, 2008. 389 p. ISBN 9788520005705 (broch.). INÁCIO, Magna; BATISTA, Mariana. Formas de governo e relação executivo-legislativo nas democracias contemporâneas. In: MENDONÇA, Ricardo. F; CUNHA, Eleonora. Introdução à teoria democrática. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2018.
A12	11	CHEIBUB, José A., PRZEWORSKI, Adam e SAIEGH, Sebastian (2002). “Governos de coalizão nas democracias presidencialistas e parlamentaristas” in Dados, vo. 45, n.2, pp 187-218
A13	13	DAHL, Robert (1957) “Tomada de decisões em uma democracia: a Suprema Corte como uma entidade formuladora de políticas nacionais”. Revista de Direito Administrativo, 252, pp. 25-43, 2009. Lima, E. C. A. S. S. (2018) Instituições e mudança institucional: o Poder Judiciário e as políticas públicas no Brasil. Espaço Público, v. 2, p. 26-36.
A14	18	FIGUEIREDO, Argelina (2008) "O Executivo nos sistemas de governo democráticos". Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, São Paulo, no 58, p. 7-28. https://www.anpocs.com/index.php/bib-pt/bib-58/563-o-executivo-nos-sistemas-de-governo-democraticos/file
A15	20	TSEBELIS, George. “Processo decisório em sistemas políticos: veto players no presidencialismo, parlamentarismo, multicameralismo e pluripartidarismo”. RBCS, vol. 12, no. 34, p.89-118, 1997
A16	25	Eleições e sistemas eleitorais NICOLAU, Jairo Marconi. Sistemas eleitorais. 5 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2008.111 p. ISBN852250492X (broch.)
A17	27	SPECK, B. W., & PEIXOTO, V. de M.. (2022). Participação eleitoral nas disputas nacionais, estaduais e municipais no Brasil (1998-2020). Revista Brasileira De Ciência Política, (39), e258449. https://doi.org/10.1590/01033352.2022.39.258449
A18	Dezembro 02	MELO, Carlos Ranulfo F. de (2010). “Eleições presidenciais, jogos aninhados e sistema partidário no Brasil.” Revista Brasileira de Ciência Política 0(4): 13–41. https://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/1702
A19	04	GA M do S, ZOLNERKEVIC A. Padrões de votação no tempo e no espaço: classificando as eleições presidenciais brasileiras. 2020-Jan; 26. Available from: https://doi.org/10.1590/1807-019120202611
A20	09	AV1
A21	11	AV2
A22	16	AV3
A23	18	AV4
A24	Janeiro 13	Partidos e sistemas partidários MELO, Carlos R. Os partidos nas democracias: passado, presente e futuro. In: MENDONÇA, Ricardo. F; CUNHA, Eleonora. Introdução à teoria democrática. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2018.
A25	15	AMARAL, Oswaldo E. do (2013) “O que sabemos sobre a organização dos partidos políticos: uma avaliação de 100 anos”, Revista Debates, Porto Alegre, v.7, n.2, p.11-32, maio - ago. 2013 https://doi.org/10.22456/1982-5269.38429

A26	20	BARDI, L., & MAIR, P. (2012). Os parâmetros dos sistemas partidários. Revista Brasileira De Ciência Política, (4), 227–253. https://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/1722
A27	22	RIBEIRO, Pedro. F., LOCATELLI, L., & ASSIS, P. P. (2022). “Acompanho o Meu Partido”: Organização Partidária e Comportamento Legislativo no Brasil. Dados, 65(4). https://doi.org/10.1590/dados.2022.65.4.276
A28	27	MELO, C. R. (2022). Nau sem rumo? O sistema partidário brasileiro pós democratização. Revista USP, (134), 75-90. https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.i134p75-90
A29	29	RODA DE CONVERSA DE ENCERRAMENTO

Bibliografia complementar

- ANASTASIA, Fatima; MELO, Carlos R. e SANTOS, Fabiano. (2004) Governabilidade e representação política na América do Sul. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer; São Paulo: Editora Unesp. Caps 2 e 3 (pp. 55-115)
- CARREIRÃO Y de S. (2014) “O sistema partidário brasileiro: um debate com a literatura recente”. Revista Brasileira de Ciência Política. (14):255–95. <https://doi.org/10.1590/0103-335220141410>
- FREITAS, Andrea e GUARNIERI, Fernando (2018) "Neoinstitucionalismo na pós-Constituição de 1988 e as duas visões sobre os partidos políticos no Brasil" in Hollanda, C.B. Veiga, L.F. e Amaral, O. (orgs). A constituição de 88: trinta anos depois. Curitiba, Editora UFPR.
- LIJPHART, Arend (2003). Modelos de Democracia. Desempenho e padrões de governo em 36 países. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. Caps 6 e 7 (pp.115-165)
- LIMONGI, F. “O Novo Institucionalismo e Os Estudos Legislativos: A Literatura Norte-Americana Recente”. BIB - Boletim Informativo Bibliográfico, n. 37, 1994, p. 3-38.
- LIMONGI, Fernando (2015) “Fazendo Eleitores e Eleições: Mobilização Política e Democracia no Brasil Pós-Estado Novo”. DADOS – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, vol. 58, no 2, 2015, pp. 371 a 400. <https://doi.org/10.1590/00115258201547>.
- LINZ, Juan (1991) “Presidencialismo ou parlamentarismo: faz alguma diferença?” in LAMOUNIER, Bolívar (org.). A opção parlamentarista. São Pulo: Idesp, Editora Sumaré. Pp 61-120.
- MARENCO, André (2012). “Reformas Eleitorais Na América Latina: Grandes Expectativas, Poucos Casos, Resultados Perversos.” Sociologias 14(31): 238–68. <https://doi.org/10.1590/S1517-45222012000300011>
- NICOLAU, Jairo. (2004). Sistemas Eleitorais. 5ª edição atualizada e revista. Rio de Janeiro: FGV.
- POLSBY, Nelson. (2008). “A institucionalização da câmara dos deputados dos Estados Unidos”. Rev. Sociol. Polit., vol.16, no.30, p.221-251
- PUTNAM, Robert D.; LEONARDI, Robert; NANETTI, Raffaella. (1996). Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: FGV.
- RICCI, Paolo e ZULINI, Jaqueline P (2014) “Partidos, Competição Política e Fraude Eleitoral: A Tônica das Eleições na Primeira República”. DADOS – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, vol. 57, no 2. <https://doi.org/10.1590/0011-5258201414>
- SKOCPOL, Theda. (1985). Estados e Revoluções Sociais: análise comparativa da França, Rússia e China. Lisboa, Editorial Presença.

- SMITH, P. H.; ZIEGLER, M. R. (2009). “Democracias liberal e iliberal na América Latina”. *Opinião Pública*, [s.l.], v. 15, no 2, p. 356–385, 2009.
- SPECK, Bruno Wilhelm (2015) “Recursos, partidos e eleições: o papel do financiamento privado, do Fundo Partidário e do horário gratuito na competição política no Brasil” in Lucia Avelar, Antônio Octavio Cintra: *Sistema Político Brasileiro: uma introdução* 3ª. Edição, Rio de Janeiro/São Paulo, 2015, pp. 247-270.
- TSEBELIS, George (1997), "Processo Decisório em Sistemas Políticos: Veto Players no Presidencialismo, Parlamentarismo, Multicameralismo e Multipartidarismo". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol.12, nº34, (pp. 89-118).
- TSEBELIS, George. *Jogos ocultos: escolha racional no campo da política comparada*. São Paulo: Edusp. 1998.
- ZOVATTO, Daniel (2005). “Financiamento Dos Partidos e Campanhas Eleitorais Na América Latina: Uma Análise Comparada.” *Opinião Pública* 11(2): 287–336. <https://doi.org/10.1590/S0104-62762005000200002>